

RDM
III BAIXADA S/A
Cuiabana
 GOVERNANÇA, EMPRESAS, ECONOMIA, CIDADE & CAMPO

Ano XXVII
 Edição nº 01
 05 de Agosto
 2023
 R\$ 8,90



O falar e a música mato-grossense

Músico, pesquisador, poeta e escritor Guapo fala nesta edição sobre o linguajar e a música de Mato Grosso



▶ Circuito Águas do Cerrado: trilha, cachoeiras e águas cristalinas atraem turistas para **Chapada dos Guimarães**.



▶ Roteiro: gastronomia, cultura, música e turismo. Saiba como e onde aproveitar o seu fim de semana na **Baixada Cuiabana**.

Agora somos 100% digital

Seguindo a tendência internacional dos mais importantes veículos de comunicação do Brasil e do mundo, informamos aos nossos leitores, colaboradores e anunciantes que o Grupo Rede de Mídias (RDM) está 100% digital desde o dia 1º de outubro de 2022.

Assim, todas as nossas edições passaram a ser disponibilizadas digitalmente em todas as nossas plataformas de comunicação online, pelos Portais, Redes Sociais, Mailing List e grupos e listas de transmissão de apps de mensagens instantâneas.

Desta forma, estamos seguindo os mesmos parâmetros que o mercado editorial no país todo e no mundo já faz acontecer há bom tempo. Ou seja, isso tudo já acontece com os veículos da grande mídia nacional e internacional.

Todos já estão praticando essa mais eficiente estratégia mercadológica de alcançar mais leitores com muitíssimo mais rapidez. Essa mudança estratégica no mercado editorial ocorreu - e vem ocorrendo a cada inovação tecnológica no campo da Web e das telecomunicações - em tempo recorde.

E atualmente experimentamos um irreversível avanço nas redes sociais, o que veio com tamanha rapidez nos dois últimos anos devido às preocupações das pessoas e recomendações médicas sanitárias. Especialmente por conta da pandemia do covid-19, desmotivou-se o acesso e, sobretudo, o folheio de materiais impressos, com receio de contaminações. Isto ficou no inconsciente coletivo das pessoas de uma maneira tão traumática que continua ainda mais claro agora, no pós-pandemia, que por sinal, pelo visto, estamos entrando em uma nova onda de contaminação da terrível doença causada pelo coronavírus, com a nova cepa da ômicron-Q1.

Informamos que até meados de 2023 prosseguiremos ainda com versões impressas de nossos veículos, só mais reduzidas. Será tão somente para o cumprimento de compromissos já assumidos com nossos leitores, colaboradores e assinantes.

Vale registrar que, para os nossos clientes, clientes/anunciantes, que, em se tratando de custo-benefício, em termos de um alcance maior para o seu respectivo público-alvo, podemos afirmar com toda a certeza que teremos uma capilaridade muitíssima maior de leitores, igualmente muito mais estratificados em termos de alcance dos nossos anúncios/informes que vêm sendo veiculados em nossos veículos de comunicação.

Haja vista que estaremos hospedados em todas as plataformas existentes na Internet nos 141 municípios do Estado de Mato Grosso, como também nos demais 25 estados brasileiros e no Distrito Federal. Ou seja, no Brasil e no mundo, portanto.

Com este salto de qualidade, neste 2023 em que o Grupo Rede de Mídias completa 27 anos de vida com circulação ininterrupta, é motivo de muita alegria para nós, nosso leitores, colaboradores e anunciantes, esta nova estratégia de edição digital, hospedagem e circulação via todas as plataformas na Internet, além de parcerias com os sites mais acessados para hospedagem dos nossos links de cada edição.

Com certeza, no que depender de nossa equipe, o céu passa a ser, literalmente, o nosso limite.

Informamos também que, atendendo uma nova tendência do mercado, com o dinamismo que tomou conta da Comunicação Virtual (real time), o nosso Conselho Editorial achou por bem implementarmos neste ano de (para que também informássemos aqui agora) que as nossas edições passarão a ser semanais, o que vai cooperar na geração de mais empregos e rendas aos profissionais do Jornalismo, como também aos demais segmentos profissionais da Comunicação Social, os quais são necessários para uma exitosa gestão profissional de um Grupo de Comunicação em toda a sua plenitude. ■

Artur Fonseca
Sócio-Diretor de Gestão



“Só os que se arriscam a ir longe demais são capazes de descobrir o quão longe se pode ir.”

T.S. ELIOT

Poeta britânico (1898-1962)

CARTA AO LEITOR

Linguajar, cultura, música e roteiro da Baixada Cuiabana O leitor terá nesta edição da RDM Baixada Cuiabana uma matéria e uma entrevista nas quais o personagem principal é um mestre da cultura popular mato-grossense. Dessa vez destacamos a atuação de Milton Pereira de Pinho, mais conhecido como Guapo, que dedica sua vida à preservação e disseminação da história e da cultura de Mato Grosso.

Guapo fala sobre o linguajar falado na Baixada Cuiabana e no Pantanal e ainda desvenda algumas curiosidades sobre a origem de estilos musicais, fruto dos seus 40 anos de pesquisa.

Essa edição traz ainda um destino imperdível em Chapada dos Guimarães, para os amantes da natureza, sobretudo para os amantes do nosso Cerrado mato-grossense. E para quem está buscando uma ideia sobre o que fazer no fim de semana, preparamos um roteiro com opções de gastronomia, música, cultura e entretenimento com preços acessíveis ou até gratuitos.

Boa leitura.

NOTAS REGIONAIS



Festival de Inverno bate recorde de público

26.554 pessoas passaram pela 36ª edição do Festival de Inverno de Chapada dos Guimarães em um único dia. O feito histórico aconteceu no dia 28 de julho, sexta-feira, nos shows comandados pelas bandas nacionais Paralamas do Sucesso e Ira, além das atrações regionais MP Rock, Heróis de Brinquedo, Nico e Lau, Letícia Ambrosio, Flor Ribeirinha, Banda Strauss e DJ Cleyton 7.



Museu Histórico de Mato Grosso está sendo restaurado

Inaugurado em 1898, o prédio Antigo Tesouro do Estado está sendo restaurado para a reabertura do Museu Histórico de Mato Grosso. O edifício de estilo neoclássico está localizado na Praça da República, no centro histórico de Cuiabá. Ainda não há previsão para conclusão da obra, mas além da restauração da fachada, será feita também a revitalização do teto e do piso, atualização das instalações elétricas, pintura interna e adequação da acessibilidade.



Circuito Gastronômico do Pantanal

Está acontecendo em Santo Antônio do Leverger o Circuito Gastronômico do Pantanal, que segue até este sábado (05). O evento tem como objetivo principal ampliar o turismo gastronômico da cidade. Lá os visitantes podem desfrutar dos sabores tradicionais da comunidade nos produtos onde a abóbora é o ingrediente principal. Dos estabelecimentos locais, 19 estão participando.

Trilhas, cachoeiras e águas cristalinas em Chapada dos Guimarães

Circuito no cerrado mato-grossense é o destino perfeito para os turistas que buscam o contato com a natureza

Por Vanessa Moreno

Berço das águas, fonte de vida e de belezas naturais. Essa é a Chapada dos Guimarães, cidade distante 60km de Cuiabá, cercada por paredões de arenito que abrigam florestas, cavernas, cachoeiras, nascentes de águas cristalinas e o segundo maior bioma da América do Sul: o Cerrado. Quem sobe a serra em busca de conexão com a natureza poderá desfrutar de tudo o que esse rico bioma tem para oferecer.

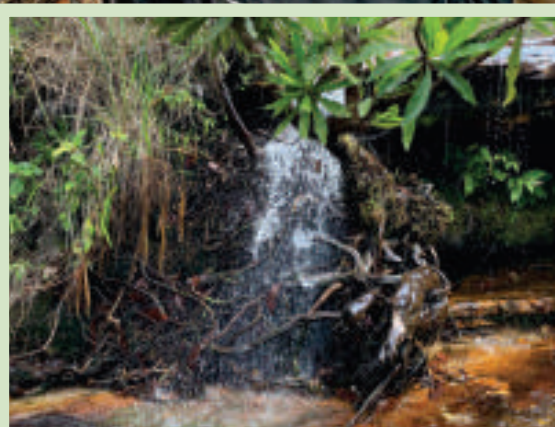
“O contato com a natureza é fantástico”, garante o guia de turismo Wagner Augusto, que há 13 anos encontrou em Chapada dos Guimarães um refúgio para quem veio da loucura de São Paulo capital.

Desses 13 anos em solo mato-grossense, 9 são dedicados ao turismo e todos os dias Wagner oferece passeios nos diversos atrativos da cidade “é legal as pessoas estarem no meio natural e ver a alegria delas, a felicidade de estar em contato com a natureza e conhecer todas as atrações aqui de Chapada”, afirma.

Dentre os roteiros mais procurados pelos turistas está o passeio Águas do Cerrado, realizado na Fazenda Buriti, onde tem uma trilha de 9 km (ida e volta)



Há 9 anos Wagner atua como guia de turismo e é um apaixonado pela profissão e pelos encantos de Chapada dos Guimarães



em meio ao cerrado. “É um passeio espetacular, são sete cachoeiras, pocinho do amor, jacuzzi natural, ofurôs e diversas atrações com águas minerais e cristalinas”, conta o guia.

Para chegar na fazenda é preciso percorrer uma distância de aproximadamente 70 km do centro de

Chapada, sendo 35 km de asfalto e 35 km de estrada de chão, pois ela está localizada no limite entre Chapada dos Guimarães e Campo Verde. Logo na chegada o turista é recepcionado com um cafézinho e com a perneira,

equipamento de proteção contra picadas de animais peçonhentos. Feito o check-in é hora de partir para a aventura.

A primeira parada é o Pocinho do Amor. Ele tem 1,80 de profundidade e sua água é cristalina e mineral, pois logo acima dele há uma das nascentes pre-

O famoso Pocinho do Amor é um dos atrativos mais esperados pelos turistas que optam por fazer o Circuito Águas do Cerrado



elas começaram a se contorcer, diminuir de tamanho, de grossura e ainda criar uma camada de proteção”, explica Wagner. A Cachoeira das Orquídeas é a próxima parada e depois de andar mais de 3 km no sol, ela é o lugar perfeito para um banho refrescante, já que além da queda exuberante, nela tem um ofurô de hidromassagem natural e uma banheira.

O próximo destino é a Cachoeira do Mistério, que leva esse nome por

sentes no Circuito Águas do Cerrado. Já o segundo atrativo e primeira cachoeira do percurso é a Cachoeira do Sossego, que leva esse nome por ser o local mais sossegado da trilha.

Logo em seguida fica a Cachoeira da Pedra Furada ou do Coração, onde rende lindas fotos, pois a queda d'água passa por um buraco formado na rocha, que também tem o formato de um coração. Acima dela tem vários pocinhos para banho e, a cerca de 3 km de distância, tem outra nascente.

Mais abaixo está a Cachoeira do Cambará, com uma queda pequena, mas

muito relaxante e é nessa cachoeira que o turista precisa se preparar, pois a próxima cachoeira está localizada a 3,5km de distância.

A trilha oferece, além de tudo, um passeio pela história geológica do cerrado, que como explica o guia durante a caminhada, há milhões de anos era uma grande floresta que passou por um processo de transição sob forte influência do fogo, que fez com que a estrutura das árvores fosse alterada. “O que eu acho mais encantador no cerrado é toda a vegetação e as árvores do cerrado, porque há milhões de anos atrás isso aqui era uma grande floresta, depois passou por um momento de transição, começou a ter muito fogo e



A cachoeira do Sossego é a primeira cachoeira do percurso

conta da posição das pedras que estão abaixo da sua queda. A forma, como elas estão empilhadas é o grande mistério. Depois seguimos para a Cachoeira da Pedra Encantada, o único ponto de banho da trilha que é possível aproveitar para nadar.

“ É um passeio espetacular, são sete cachoeiras, pocinho do amor, jacuzzi natural, ofurôs e diversas atrações com águas minerais e cristalinas ”



A Cachoeira da Pedra Encantada é a única parada da trilha onde os turistas podem aproveitar para nadar

A última parada, que fecha o passeio com chave de ouro, é a Cachoeira Alma Gêmea, que tem duas quedas imponentes e altas, uma ao lado da outra. Ao pegar o caminho de volta, o turista precisa caminhar por uma distância de 4,5 km e dá até para dar mais uma passada no pocinho do amor e aproveitar um último mergulho para se despedir desse passeio incrível. Mas se estiver muito cansado (a), a Fazenda Buriti oferece a comodidade de um transporte para o retorno.

Quem vai até Chapada dos Guimarães não fica sem opção para se beneficiar do contato com a natureza. Além do passeio Águas do Cerrado, há muita procura pelos passeios: Circuito de Cavernas, Circuito de Cachoeiras do Parque Nacional, Cidade de Pedra e Vale do Rio Claro, Morro de São Gerônimo, Cachoeiras do Paraíso, Rota do Índio e o mais novo atrativo esotérico Mandala dos Anjos.

Wagner é credenciado pelo Ministério do Turismo (Cadastur 13.022793.96-9), faz passeio todos os dias, conhece e conta as histórias de cada ponto de parada e não estabelece quantidade mínima de pessoas. Conheça o seu trabalho acessando sua página no Instagram: [@chapadamt](https://www.instagram.com/chapadamt).

“O Circuito Águas do Cerrado proporciona um passeio pela história geológica do bioma, que como explica o guia durante a caminhada, há milhões de anos era uma grande floresta que passou por um processo de transição sob forte influência do fogo.

”

“Nosso linguajar é o mais difícil e o mais bonito”



Milton Pereira de Pinho é um dos expoentes da cultura mato-grossense e dedica a sua vida para disseminar e conservar a história e a cultura de Mato Grosso

Cantor, compositor e pesquisador Guapo explica como as influências moldaram o jeito de falar mato-grossense

Por Vanessa Moreno

Pode até causar estranheza, mas o linguajar mato-grossense não passa de uma grande mistura de influências. Um dialeto riquíssimo que herdou características espanholas, portuguesas e indígenas de várias etnias brasileiras. Esse peculiar modo de falar, desde 2013, tornou-se Patrimônio Imaterial do Estado, protegido pelo Poder Público para que não corra o risco de desaparecer.

Embora Mato Grosso seja muito grande, é na baixada cuiabana e no Pantanal que o sotaque mais apurado é identificado. Quem explica é o pesquisador Milton Pereira de Pinho, mais conhecido como Guapo. “O linguajar vernacular é da baixada cuiabana e do Pantanal, não se fala em outra região do estado, nem na primeira capital Vila Bela”.

Além de pesquisador, Guapo também é cantor, compositor, produtor cultural e escritor. Ele é natural de Cáceres, a cidade que tem como apelido “A Princesinha do Pantanal”, porque ali o bioma mostra a sua exuberância o tempo todo, seja no Rio Paraguai, que margeia a cidade ou no estilo de vida do pescador.

O município está distante cerca de 217 km de Cuiabá e, entre história e modernidade, a cultura raiz pantaneira ainda sobrevive naquele lugar.

Foi lá onde Guapo participou e presenciou, durante toda sua infância e juventude, as expressões do cotidiano pantaneiro, que se tornaram fatos memoráveis e hoje estão impressos em forma de poemas, contos e crônicas no seu livro 'Um pé de verso...outro de cantiga'.

O linguajar mato-grossense tem como base o português do norte de Portugal, de onde herdou uma acentuação prolongada quando há o encontro das letras A e N, o que também é muito comum no idioma espanhol, outra língua que influenciou o modo de falar em Mato Grosso. Exemplo: grAANNde, poconeAANNo, palavras que, quando faladas, chegam a parecer que foram acentuadas (gránde, poconeáno).

Outra herança deixada pelos portugueses e espanhóis é a troca da letra L pela letra R. Exemplos: pranta ao invés de planta; craro ao invés de claro e dipromata ao invés de diplomata. “Tudo isso tem a ver com a indefinição do idioma tanto na Galícia (ou Galiza, comunidade autônoma na Espanha),

quanto no tempo de colonização do país”, destaca Guapo. O mesmo motivo vale para as alterações nas pronúncias tchuva, cotcho, tchave, dgente e cervedja, por exemplo, que de acordo com o pesquisador “misturou com a influência espanhola, pós-Guerra do Paraguai”. O linguajar indígena também deu a sua contribuição e os bororos trouxeram aos mato-grossenses uma linguagem sem diferença entre os gêneros masculino e feminino e Guapo nos dá o exemplo “-Vô lá no Maria/Num metche co muiê meu”.

E quanto ao R puxado, às vezes denominado até de R caipira, também existe uma explicação: “é chamado reflexo, comum em toda a região que falava a chamada Língua Geral, também conhecida como “Nhecatu” (fala boa) e que não passava de uma mistura de português com o tupi-guarani”, conta Guapo.

O linguajar mato-grossense é único e distinto de todos os outros estados do país. O que já foi motivo de vergonha, por conta da peculiaridade, hoje é motivo de muito orgulho para os que nasceram aqui e até para quem veio de fora. “A consciência maior artística da Vanguarda Nativista, no começo dos anos 90, do século passado, tirou essa vergonha, porque, graças aos trabalhos do movimento na minha arte, da Zuleica e Vera, do Liu Arruda, Nico e Lau, do poeta Moisés Martins, Pescuma, Roberto Lucialdo e tantos outros, praticamen-

te não vejo mais essa rejeição. Pelo contrário há pessoas que se orgulham em falar o nosso linguajar”, ressalta Milton, que aproveita para contar que, há mais ou menos 15 anos, fez uma participação no Jornal Nacional, da Rede Globo, onde disse à jornalista Fátima Bernardes que o falar cuiabano é o mais difícil de imitar “realmente, nosso linguajar é o mais difícil e o mais bonito”.

Quem é Guapo?

Mato-grossense, pantaneiro, pesquisador, músico, compositor, poeta e escritor. Milton Pereira de Pinho, o

Guapo, é um dos expoentes da cultura mato-grossense. Ele veio de Cáceres, mas recebeu um título de cidadão cuiabano, porque assumiu a responsabilidade de tirar o rasqueado das periferias e levar para o mundo.

A música está na raiz da vida desse artista mato-grossense e toda a sua educação está baseada na música. “Eu tenho três paixões: música, cinema e literatura”, revela.

Em 1984 sua carreira de músico começou a ganhar forma ao

iniciar o trabalho de resgate da música mato-grossense. Em 1993, Guapo idealizou e colocou em prática o projeto Rua do Rasqueado, que durante mais de 20 anos promoveu uma efervescência no Centro Histórico da capital, dando força para que músicos da baixada cuiabana pudessem desenvolver novos ritmos, como o lambadão e a lambadilha.

Ele tem quatro CDs gravados, três de músicas próprias, sendo eles: Pantanal Preto e Branco, Resto de Guaranía e Som do Berrante Pantaneiro. Além disso, gravou uma produção ao lado da Orquestra de Mato Grosso, intitulada Pantanal Sinfônico.

Como escritor lançou três livros: Um pé de verso...outro de cantiga, um compilado de crônicas e memórias pantaneiras, baseadas em ditos populares contados por terceiros e em histórias que ele mesmo vivenciou ao longo de sua vida; Remedeia Co Que Tem, fruto de 40 anos de pesquisa sobre a formação básica da musicalidade mato-grossense; e No Limiar, novela pós-moderna que acontece em grande parte no interior do Brasil, mais precisamente na região do Araguaia e do Xingu, onde as etnias indígenas vivem em conflito como o agronegócio.

“Guapo tem quatro CDs gravados, três de músicas próprias, sendo eles: Pantanal Preto e Branco, Resto de Guaranía e Som do Berrante Pantaneiro. Além disso, gravou uma produção ao lado do maestro Leandro Carvalho e a Orquestra de Mato Grosso, intitulada Pantanal Sinfônico”

Guapo é natural de Cáceres e durante toda sua infância e juventude presenciou o falar pantaneiro, com sotaque e expressões únicas que hoje estão impressos na sua obra 'Um pé de verso...outro de cantiga'



"O ser humano cria uma nova dança e um novo canto depois que ele sai de uma situação de vida e morte"

O pesquisador Guapo usou suas habilidades para desvendar a origem histórica dos estilos musicais e com o rasqueado cuiabano não foi diferente

Por Ilson Sanches

Milton Pereira de Pinho, mais conhecido como Guapo, é um artista completo. Ele iniciou a sua carreira na música por influência familiar, mas não se limitou a ser apenas um músico. Ele usou todo o seu interesse pela profissão, tornou-se um grande pesquisador e descobriu coisas incríveis sobre vários estilos musicais.

Dentre suas pesquisas, 40 anos de vida foram dedicados ao levantamento da geologia, da antropologia, das influências e do processo histórico da música mato-grossense e todo o conhecimento foi transformado na obra "Remedeia Co Que Tem", livro que hoje é muito utilizado por professores das mais diversas universidades e agrega conhecimento aos alunos dos cursos de música.

Guapo foi um dos grandes responsáveis pela ascensão do rasqueado cuiabano, pois foi o idealizador da Rua do Rasqueado, projeto que levou o ritmo para o centro da cidade e causou grande efervescência, tendo como palco

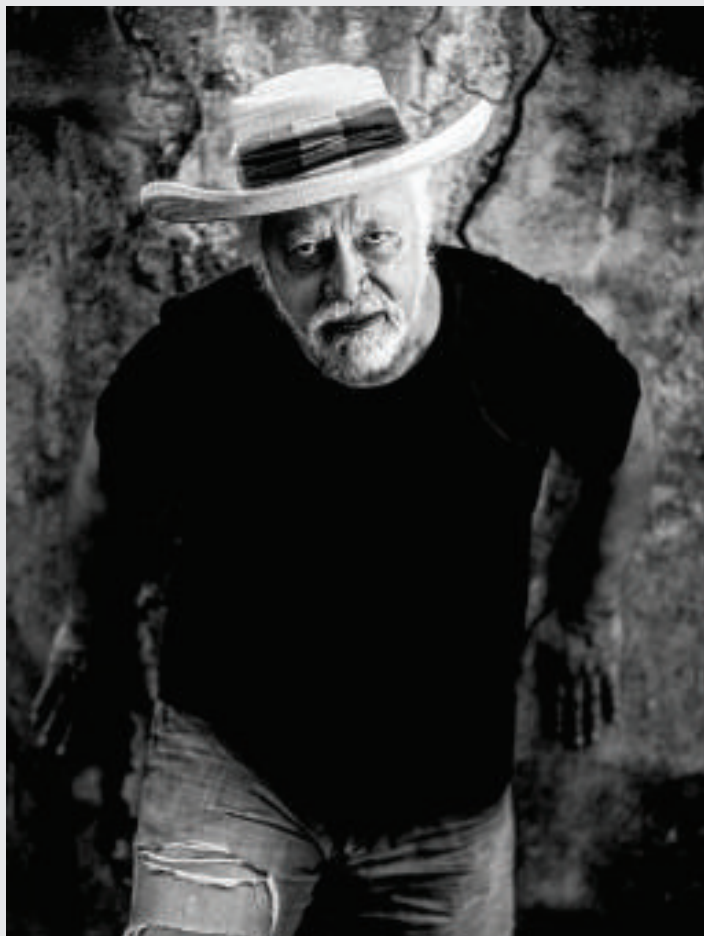
“ Se você observar a história do mundo na psicologia e na antropologia, você vai perceber que toda vez que tem um conflito forte ou uma pandemia, aparece uma nova dança ou novo canto. ”

a praça Caetano de Albuquerque.

Para saber um pouco mais sobre suas descobertas, o grupo **RDM** conversou com Guapo e parte da entrevista segue reproduzida a seguir.

RDM - Como começou a sua história como músico e como pesquisador da música?

Guapo - A minha história começou em Cáceres. Sou neto de cururueiro. Meu avô, pai da minha mãe, tocava viola de cocho e cantava. Minha avó, por parte de pai, era pianista e meu pai também tocava violão. Então essa parte musical já vem de berço dos dois lados. E o interesse que eu desenvolvi sobre pesquisa e sobre o conhecimento, porque eu trabalho sobre a luz da antropologia e psicologia quando eu vou explicar cultura, eu herdei do meu pai. Minha mãe era semianalfabeta, casou com meu pai que era extremamente intelectual, falava cinco idiomas, estudioso, físico, matemático, químico. Ele era perspicaz com a ciência. Já minha mãe era uma mulher simplória de beira de rio, lavadeira de roupa. Então eu peguei do meu pai essa parte de pesquisa científica e ao mesmo tempo o sentimento de uma história, que é o que minha mãe passava pra mim. Então eu juntei as duas coisas. Eu me sinto muito equilibrado com isso aí,



Milton Pereira de Pinho é mestre da cultura popular mato-grossense e leva esse título por suas relevantes contribuições no resgate da história e cultura do estado

porque eu consegui chegar num ponto que eu escrevi muita coisa sobre a música mato-grossense. Meu livro hoje está sendo levado pra tudo quanto é mestrado. E por outro lado também a música, como por exemplo, o rasqueado cuiabano, que faz parte da minha luta. O rasqueado parece muito com o jazz e foram criados na mesma época. Eu sempre falo que toda dança, se você observar a história do mundo na psicologia e na antropologia, você vai perceber que toda vez que tem um conflito forte ou uma pandemia, aparece uma nova dança ou novo canto. Mato Grosso



Várzea Grande não existia na Guerra do Paraguai. Ali era um campo de concentração de refugiados lá do Sul. A interação de vida deles é que fez surgir o rasqueado

não foi diferente. O mais antigo que eu consegui ver foi na Itália, que teve a pandemia da peste negra e antes de terminar o povo italiano tinha criado a dança da tarantela. Uma música que veio como uma força de volta à vida. Lá nos Estados Unidos, antes da Guerra de Secessão não tinha jazz, não tinha blues, não tinha nada. Depois da guerra que apareceu. Tudo veio depois da guerra. A guerra aqui na América do Sul contra a Tríplice Aliança fez nascer o rasqueado. E o que aconteceu na Argentina? O tango. O tango veio depois da guerra. Essa é uma observação que eu fiz de que o ser humano cria uma nova dança e um novo canto depois que ele sai de uma situação de vida e morte em grande proporção, que pode ser guerra, pode ser pandemia ou catástrofe.

RDM - Qual problema fez surgir o rasqueado?

Guapo – Aqui o caso foi o seguinte. Quando eles fizeram Várzea Grande, a Várzea Grande não existia na Guerra do Paraguai. Ali era um campo de concentração de refugiados lá do Sul. A interação de vida deles é que fez surgir o rasqueado. Assim como lá nos Estados Unidos. Exatamente quando acaba a Guerra de Secessão, os negros estavam libertados, porque no Norte não tinha

mais escravidão. Eles não sabiam o que fazer e saíram pelos campos, como eu cito no meu livro, com violão, violino e uma gaita de boca para tocar em troca de comida e garrafa de uísque.

RDM - Hoje o rasqueado é um dos principais ritmos Mato-grossenses. Como ele chegou no patamar de ser tocado até por orquestras?

Guapo - Uma das coisas que eu que pauto sobre o rasqueado é que ele já tinha saído da viola de cocho, do ganzá e do mocho e passou pro violão, aí passou pra banda marcial, lá no começo do século XX, depois os conjuntos, que tinham guitarra, bateria, baixo. O rasqueado não tinha entrado na orquestra e quem levou fui eu.

RDM - O rasqueado já nasceu como é hoje?

Guapo - Existia dois tipos de rasqueado quando começou. Primeiro o pré-rasqueado, aliás o João Eloy é campeão de cantar pré-rasqueado, que é aquela música simples, com dois acordes, parecido com o siriri. Surgiu quando os caras estavam lá na beira do rio fazendo improvisado de verso, porque o rasqueado tinha essa parte de improvisar versos. Até hoje na baixada tem quem faz isso. Então esse era o pré-rasqueado, que só

vai tornar rasqueado cuiabano quando ele entra na partitura, porque aí a partitura vai trabalhar aquela coisa toda que forma a música, dá uma conotação real da música, tal como aconteceu no samba também. O samba nasceu junto com o rasqueado também, porque no Rio de Janeiro também foi depois da guerra. Primeiro existiu o chorinho, que é mais velho que o samba.

RDM - E o lambadão, como surgiu?

Guapo - O lambadão teve uma história interessante. Nasceu com o pessoal de Poconé e o João Muralha. Aquele pessoal tentou tocar a lambada do Pará, do Pinduca, não tocou direito e propagou. Só que o seguinte, o lambadão é uma dança que o cara precisa ter uma destreza de academia, não é uma dança fácil. Então o que que aconteceu? Agora eles criaram uma tal de lambadinha, que é parecido com o rasqueado, e é o que mais toca na noite cuiabana. A lambadinha é uma música simples, uma letra brega e você pode dançar a noite inteira que você não vai ficar suado.

RDM - Porque surgiu a música?

Guapo - A música nasce de uma necessidade própria do ser humano, daquela vontade se manifestar, de jogar pra fora o seu sentimento interior.

Festival do Torresmo, Ana Carolina e exposições; confira a programação do fim de semana na Baixada Cuiabana

Gastronomia, cultura, música, entretenimento



A cantora Ana Carolina é uma das principais atrações do Festival de Inverno de Chapada dos Guimarães, ela sobe ao palco nesta sexta-feira

Por Emanuely Santos

A **Baixada Cuiabana** tem várias opções para aproveitar o lazer com a família. Parques, festivais de música e gastronomia, bares, teatros, exposições e muito mais prometem agitar o seu fim de semana. Veja as dicas de programação e aproveite para desfrutar de entretenimento de qualidade.

Gastronomia

FESTIVAL DO TORRESMO

O festival do torresmo começa nesta quinta-feira (03/08) e vai até domingo (06/08), no estacionamento do

Pantanal Shopping. Lá vai ter uma imensa variedade de pratos derivados da carne suína, chopp gelado e música ao vivo. Na ocasião, o chef, especialista em carne de porco e embaixador do evento, Adan Garcia, irá preparar os seus pratos premiados: Baião de Dois e Arroz Carreteiro. O evento acontece sempre das 12h às 22h, com entrada gratuita.


POLTRONA NERD

Um espaço voltado para o mundo nerd, com direito a cenários para tirar fotos e passar um tempo com a família e amigos. A hamburgueria artesanal tem um cardápio acessível

com lanches a partir de R\$28 e combos a partir de R\$38. Além disso, há jogos e fantasias disponíveis para entrar de cabeça no mundo fictício. O Poltrona está localizado na Rua Manágua, nº 132, bairro Jardim das Américas, em Cuiabá, próximo ao Shopping 3 Américas.

SUPER DUPER CUIABÁ

Inaugurado recentemente, a Super Duper é uma hamburgueria perfeita para o final de semana com a família. Com um cardápio que varia entre hambúrgueres e pratos à la carte, é uma opção que pode agradar o paladar de todos que buscam uma programação



O Festival do Torresmo promete animar o fim de semana dos fãs de produtos derivados da carne suína. O evento acontece durante todo o fim de semana, no estacionamento do Pantanal Shopping

gastronômica para este fim de semana. Os valores variam de R\$17 e R\$48 o combo.

Música

FESTIVAL DE INVERNO

O Festival de Inverno é um dos principais eventos da Baixada Cuiabana. Ele ocorre todo ano entre julho e agosto e movimenta Chapada dos Guimarães, cidade distante 60 km de Cuiabá. Neste final de semana a programação fica por conta dos artistas Ana Carolina e Murilo Huff, que se apresentam na sexta-feira (04); da dupla Guilherme e Santiago, que se apresentam no sábado (05) e da DJ Bárbara Labres e do sambista Péricles, que se apresentam no domingo (06). Além dos shows nacionais, o Festival conta ainda com programação regional, praça de alimentação, parque de diversões, festival de balonismo, exposições e oficinas.

Cultura

MUSEU DO MORRO DA CAIXA D'ÁGUA VELHA

Localizado no bairro Centro Sul, o Museu do Morro da Caixa D'água Velha conta com exposições fotográfi-

cas que retratam como funcionava o antigo reservatório de água de Cuiabá, nos séculos XIX e XX. No local ainda possui uma série de galerias que expõem telas de diversos artistas, além de objetos que auxiliam na captação de água. Com entrada gratuita, o espaço está aberto diariamente das 8h às 17h.

MUSEU DE ARTE SACRA

Fundado em 10 de março de 1980, o museu reúne diversas peças do período setecentista, remanescentes da antiga Catedral do Bom Jesus de Cuiabá, demolida em 1968, da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, Nossa Senhora dos Passos, acervo pessoal do bispo Dom Francisco de Aquino Corrêa, e por doações particulares. Ele fica aberto para visitação de quarta-feira a domingo, das 9 às 17 horas da tarde, com ingressos acessíveis no valor de R\$5.

Entretenimento

PARQUE DAS ÁGUAS

O Parque das Águas é mais uma atração ao ar livre cheia de surpresas. O espaço possui desde uma extensa pista de corrida e ciclovias até parques infantis divertidos e cachoeiras. O

espaço está aberto diariamente, 24h por dia e é um passeio perfeito para ser feito em família.

BAR DO JARBAS

Localizado na rua Des. Alírio Figueiredo, nº 226, em Cuiabá, o Bar do Jarbas é um bar de pagode e samba com uma infraestrutura preparada para atender o público com conforto e comodidade, com um cardápio variado para abranger os diversos paladares, com valores acessíveis para curtir a tarde de domingo com os amigos e familiares. A entrada varia entre R\$25 a R\$35.

POP HOUSE

Um bar voltado para o público jovem que disponibiliza dois andares mais uma pista de dança, drinks e petiscos disponíveis com valores acessíveis para intensificar ainda mais a experiência, com uma programação semanal que varia entre bingo gay à karaokê. A entrada, dependendo da programação, é gratuita ou pode custar um valor que varia de R\$5 a R\$10. A entrada de menores de dezoito anos não é permitida.

BR-163: solução inédita do Governo de Mato Grosso cria marco na infraestrutura nacional



Por Mauro Mendes

Quando a iniciativa privada e o mercado não conseguem resolver um problema, e ele tem impacto social, é dever do Estado ajudar a encontrar uma solução. Tenho dito essa frase ao longo dos últimos meses para mostrar porque mergulhamos de cabeça no problema da BR-163, que se arrastava há anos.

Agora em maio, assinamos as ordens de serviço para os primeiros trechos das obras de duplicação da BR-163 que cortam o estado e, por tabela, criamos um precedente positivo no modelo de concessões de rodovias em todo o país.

O imbróglio que cercava essa rodovia era antigo. O trecho de 850,9 km que cortava Mato Grosso de Itiquira a Sinop foi concedido à iniciativa privada em 2014, junto com várias outras rodovias federais. Assim como a maioria delas, a concessão naufragou, não sendo possível realizar as obras necessárias nessa estrada, seguramente a mais

importante do Estado.

Foram inúmeras tratativas e negociações com o passar dos anos para a resolução do problema. Enquanto não se chegava a uma alternativa viável, o povo mato-grossense sofreu com centenas de acidentes, muitos tendo vítimas fatais, e uma infraestrutura que não era minimamente aceitável nem para o tráfego e muito menos para escoar os alimentos desse estado campeão nacional em produção de grãos e proteínas.

As perspectivas não eram das melhores. Pelo Governo Federal, tudo indicava que haveria uma relicitação. A medida, de acordo com a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), faria com que a

previsão de início das obras ficasse para 2027 em diante.

A verdade é que de um lado a relicitação não se mostrava uma boa saída, e do outro a iniciativa privada não encontrava viabilidade econômica.

“ Pela primeira vez no país, uma concessão federal passou a ser administrada por uma empresa de economia mista de um governo estadual. No caso de Mato Grosso, pela MT Par, que tomou o controle da Nova Rota do Oeste

”

sentia os prejuízos era a população mato-grossense.

Começamos uma articulação silenciosa com a ANTT, o Tribunal de Contas da União (TCU) e

Nesse cenário de desesperança, resolvemos tomar a frente desse problema e mobilizamos nossas equipes do Governo de Mato Grosso para encontrar uma solução, já que apesar de ser uma questão federal, quem

outros parceiros para construir uma solução ousada e inédita, que era difícil, mas não era impossível.

Após grande esforço para resolver as pendências judiciais, administrativas, financeiras e legais que cercavam a concessão, em um verdadeiro cipoal jurídico, a solução foi encontrada e colocada em prática.

Pela primeira vez no país, uma concessão federal passou a ser administrada por uma empresa de economia mista de um governo estadual. No caso de Mato Grosso, pela MT Par, que tomou o controle da Nova Rota do Oeste.

No total, vamos executar todo o saldo de obras previsto originalmente no contrato, que são cerca de 450 km de duplicação, 34 obras de artes especiais (pontes, trevos e viadutos), além de passarelas e a recuperação estrutural da via. As obras já estão em andamento.

A previsão é que em 8 anos sejam investidos R\$ 7,5 bilhões. O trecho mais crítico, que vai do Posto Gil até a cidade de Nova Mutum, teve as obras iniciadas no início deste mês de julho.

Para Mato Grosso, não há notícia melhor. A rodovia impacta direta ou indiretamente 90% da população do estado. Essa solução vai reduzir os acidentes, as mortes,



A rodovia BR-163 é uma das principais artérias da logística de transporte de Mato Grosso

os congestionamentos, os custos com frete, manutenção de caminhões e tantos transtornos que ainda são realidade, impulsionando o desenvolvimento dos municípios e do carro-forte do estado, que é o agronegócio.

Para o Brasil, a notícia também é positiva. O case de sucesso tem virado destaque no setor jurídico, político, econômico e rodoviário. Outros estados, como o Espírito Santo, já demonstraram interesse em aplicar solução semelhante em rodovias que apresentam os mesmos problemas, como a BR-101. Conselheiros do TCU, governadores, juristas e estudiosos do tema têm elogiado a iniciativa, por ser

inovadora e disruptiva.

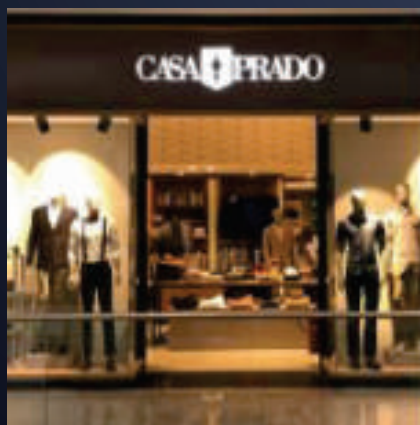
Essa medida, construída a partir do interesse em resolver um problema que afetava negativamente a população de um estado, tem tudo para se tornar um marco na infraestrutura rodoviária, podendo no futuro se tornar um modelo eficiente de administrar rodovias em todo o país, pois seu principal objetivo não é o lucro (como ocorre acertadamente na iniciativa privada), e sim o interesse público.

*** Mauro Mendes é governador do Estado de Mato Grosso**

“ No total, vamos executar todo o saldo de obras previsto originalmente no contrato, que são cerca de 450 km de duplicação, 34 obras de artes especiais (pontes, trevos e viadutos), além de passarelas e a recuperação estrutural da via

”

A previsão é que em 8 anos sejam investidos R\$ 7,5 bilhões, especialmente no trecho mais crítico, do Posto Gil a Nova Mutum,



No começo éramos uma loja pequena e modesta, mas com ideias e sonhos do tamanho do mundo.

Hoje somos referência no mercado e todos os

ESTA É A NOSSA
HISTÓRIA, HÁ



CASA  PRADO

Escolha um veículo com a marca RDM e
conheça todos os caminhos de Mato Grosso.



- Portal
- Podcast
- Rádio
- Televisão
- Revista
- Jornal

GRUPO
III RDM
REDE DE MÍDIAS